

AUTOR: José Rodrigues de Oliveira

A DOENÇA DO RICO É A SAÚDE DO POBRE



J. BARROS

A DOENÇA DO RICO

É A SAUDE DO POBRE

AUTOR

JOTA RODRÍGUE

Ou senhera aParecida
Santa Padoeira nodre
Abensoai este livro
Que minha Pena discobre
Sobre a doença do rico
Ou a saude do pobre

À vinte e tres de setembro
Linda manhã domingueira
O poêta ze rodrigues
Vendendo codel na feira
Teve atenção disPertada
Com uma visita hospitaleira

Era o douto hêsio cordeiro
Com um outro medico ao seu lado
E uma senhora distinta
Com os anes de doctorado
E os tres procurava xilos
Grande em canudo enrolado

E não tendo a zilógravura
 Qui o dotor hêzio pedia
 Zé rodrigue prometeu
 Qui de sao paulo trazia
 Sem Prazo estipulado
 podendo ser qualquêr dia

E na feira de sao cristovão
 Numa Paléstra sadia
 Muito respeitosamente
 O dotor hêzio pedia
 Qui zé rodrigue escrevece
 Dois fivros com Primozia

E com muito zelo e carinho
 Escrevo este primeiro
 Ilustro o pôbre e o rico
 Dor sorriso e desespero
 E ofereço aos meus leitores
 E ao dotor hêzio cordeiro

Neste verço começamos
 A pequena discrição
 Ouando eu na maternidade
 Fui visita dois Pagão
 Um era filho de um rico
 E o outio de um pôbrétão

O filho do rico estava
 Com manta e enchoval bordado
 Trancilin de ouro fino
 Sapatinhos prateado
 Num berço chiqui e elegante
 E seis enfermeiras de lado

O filho do Pobre estava
 Num grade de madeira
 Sem manto e eçhoval
 Sem saPato ou enfermeira
 Sem bico e sem trancilin
 Na mais profunda berrera

Chegando o medico parteiro
 Deu alta as duas mulhe
 A mulher do rico foi
 Pra são francico xavier
 E a mulher do pobre foi
 Pra favola de jacaré

Chegou a mulher do rico
 Na sua rica mansão
 E depressa duas baba
 Corere para o portão
 Pra receber o garoto
 Filho do rico patrão

E na casa da mulhé rica
 As coisas muda de ton
 Tem leite materno fórte
 Aveia e ninho do bom
 Tem canjinha de légume
 Tem tód e leite elêdon

O menino póbre tem
 mingal de fubar cozido
 Sem leite tód ou aveia
 Aguado e semPre dormido
 E até sem leite matêrno
 Qui o da mãmae foi sumido

O filho rico tem berço
 Pijaminha e mosquiteiro
 Tem ar condicionado
 pra sôprale o dia inteiro
 Não pánha sol nem sêreno
 Nem brinca pelos terreiro

O menino póbre tem
 Chôrtinho e coeiro rasgado
 Sem pijama ou mosquiteiro
 Nem ar condicionado
 Por berço tem o chão frio
 E sôbêrta é sacco emendado

Cria se o menino rico
 Com maiores regalia
 Não toma banho na chuva
 Não Piza em terra fria
 Nao Pode panhar Pueira
 Porque sofre de elegia

Cria se o menino Pobre
 Dormindo pelas calssada
 Tomando banho na pueira
 E nas vala enlameçada
 Papando barro e tijolo
 E a barriga toda inchada

Aos vinte anos de idade
 O menino rico e raPas
 E pra conservar a saude
 As previdencias e demas
 Não bebe agua de poço
 E pizar descalço jama

Enquanto o menino Póbre
 Ja tem os pes calejado
 Pisando em caco de vidro
 Pregos ou arame emfarpado
 Bebê agua até dé vala
 È tem saúde e é corado

O menino póbre anda
 Descalço sujo e rasgado
 Panha chuva noite inteira
 passa um sufoco danado
 E não sente dor nem cançeira
 pois ja tem o lombo curado

Se 'o rico apanha uma chuva
 Sofre o maior desmantelo
 Doi ouvido boi garganta
 Doi cabeça e cotovelo
 Tem febre e um suoo frio
 Em cada fio de cabelo

O Pobre dorme em chão frio
 Nas gigantes construção
 Panha chuva noite e dia
 Entre relanpago e trovão
 Fais pernoite nas calçada
 E tem saude de um leão

Se o rico Péga uma griPe
 E solta um espirro fórte
 Récolhe se ao seu leito
 Se maldizendo da sôrte
 Consulta com o médico e die
 Qui e.ta na hóra da mórte

O rico quase todo dia
 mêde a sua Préssão
 Vai ao cardiolôjista
 Examina o coração
 Mais qualquêr dor de barriga
 O tira de circulação

O póbre ja nem si lembra
 Da barriga ou coração
 Suas massage è nos trens
 De j-péri ou barão
 E sua cardiólôgia
 E os chute na conduçõe

O ri-o sem fazer nada
 Senti dor senti canção
 Senti moleza no corpo
 Sente fraqueza nos braços
 Senti dezanimo e Priguiça
 Senti se em si um fracção

O póbre não senti nada
 Pois o seu tempo não da
 para preguiça ou canção
 Em seu Corpo Penétrar
 Tão grande è seus sôfrimento
 Qui isto não o fas abalar

Um rico encontra com outro
E vai logo Perguntando
Como vamos de saude
E responde o outro chorando
Estou com uma dor de cabeça
E a morte esta me chamando

Um pover encontra com outro
Morendo a fome e doente
Joã perguta como vai
O outro responde soridenti
Sou cheio de vida e saude
Esconde as dores qui sente

Resumo neste lívrinho
O tratado verdadeiro
Dos males do rico e o pobre
Reconheendo o primeiro
Ílustricimo dotor
Grande homen qui me inspri
O nóbri hesio cordeiro

O livro esta terminado
Levem um pra me ajuda
Ísto servira de exemplo
Veja o luxo o qui ê qui da
Eu sou um pobre tambem
Rolo no chaõ e nada vem
A minha saude abalar

FIM

2829